

**Projeto de Mapeamento dos Terreiros de Candomblé do RJ –
6ª SR. IPHAN**

Local da entrevista: Biblioteca Nacional

Logradouro: Av. Rio Branco, 219-Centro-Rio de Janeiro

Data da entrevista: 20/02/2008

Entrevistadora: Márcia Netto

**Entrevistado: Muniz Sodré , professor titular da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, atual diretor da Biblioteca
Nacional e Obá Xangô do Axé Opô Afonjá.**

Legendas:

Márcia Netto: EN

Muniz Sodré: MS

Antes da entrevista:

Márcia Netto (entrevistadora): Estamos fazendo o inventário dos terreiros ,tem as fotos e todos os documentos ,o histórico dos pais de santo , a hierarquia, o croqui do terreiro, geralmente vem da Bahia pra cá...

Muniz Sodré (entrevistado): Veio uma pessoa do terreiro do Valdomiro aqui hoje, Carlos Fernando...

EN: Luís Fernando.

MS: Luís Fernando! Veio falar do axexê dele de 01 ano (Valdomiro). Eu era muito ligado a ele.

EN: Começou dia 15.

MS: Começou dia 15 agora?

EN: É .Sexta -Feira. São sete dias... Vai terminar amanhã. Geralmente quem vai ao primeiro tem que ir a todos... Fica preso...

MS: É verdade...

EN: Ele me chamou também, mas não tinha condições...

Entrevista

MS: Meu nome é Muniz Sodré, eu sou professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atual diretor da Biblioteca Nacional e sou Obá Xangô do Axé Opô Afonjá. Eu sou o primeiro Obá da mãe Estela, que é a atual Yalorixá. Primeiro Obá dela confirmado em 77.

Eu conheço aqui do Rio de Janeiro, mas claro também por uma questão de afinidade eu pertencço ao Axé Opô Afonjá aqui de Coelho da Rocha, terreiro da Mãe Regina que era muito ligada ao professor Agenor Miranda da Rocha que é a casa aqui do Rio que eu mais frequentava que era uma relação meio pessoal. Seu Agenor teve na minha confirmação na Bahia. Seu Agenor e Caymmi com muito carinho. Na festa da minha confirmação ele era uma pessoa muito querida. Eu tenho um livro que eu menciono o professor.

EN: Qual o nome do livro?

MS: O Vento Sagrado

EN: Isso...

MS: Ali era eu minha mulher por anos a fio, toda terça-feira nós passávamos a tarde inteira com ele conversando e fomos quem cuidamos dele.

Ficamos lá quando ele morreu, trouxemos o corpo dele aqui para o Capanema.

Também participei dos ritos de exumação porque ele foi cremado. E no candomblé não se crema, mas estava no testamento dele, mas apesar de tudo isso nós fizemos os ritos funerários. Eu o Valdomiro, o Augusto César da Bahia e mais dois Odés.

Fizemos aqui no próprio Capanema. Fechamos a porta e fizemos e acho que foi a primeira vez que o Capanema fez um rito funerário. Foi secreto mas foi feliz, não podia enterrar, cremar sem isso.

Então o que eu tenho a dizer eu acho extremamente importante o fato do tombamento. Em primeiro lugar porque, falando fisicamente do Asé Opô Afonjá protege o terreno. A primeira coisa uma questão comezinha, pequena, mais importante, o Asé Opô Afonjá já teve invasão. Inclusive é difícil você conter as invasões. Você chama a polícia, a polícia pode não ir, quando tem o tombamento você chama a polícia federal se houver invasões diferentes.

EN: Agora nós estamos abrindo um pouco o tombamento no olhar do patrimônio imaterial, que seria da cultura...

MS: Eu diria que o tombamento do terreiro do candomblé é mais imaterial do que material.

EN:Isso.Esse projeto nosso é imaterial.

MS:É imaterial porque na verdade a casa pode ser destruída,não pode ficar estática,não é como um templo,uma Igreja,o que se protege ali é o lugar do asé porque o conteúdo mais valioso de um terreiro ali é o asé que está plantado ali. O asé, embora,tem originalmente materiais plantados ali na terra,na verdade ele se desfaz, o asé também é patrimônio imaterial.E é o principal conteúdo mais valioso do terreiro.

O critério ideal de proteção para o tombamento é proteger o asé,este asé materialmente plantado.O que o asé?É o poder de transmissão,da tradição,da iniciação,de educação ,de preservação da saúde,de preservação dos costumes. O asé engloba,envolve tudo isso.

O que que é o asé que norteia o terreiro?Ora este asé pode estar num terreno norme,grande,pode estar numa casa,o conceito de espaço físico depende exatamente da extensão que a direção da casa quer dar a este asé.

Por exemplo a casa de seu Agenor da Rocha. O babalaô tá fora da hierarquia daquele terreiro.O terreiro consulta ele.Ele é o grande consultor daquele terreiro.Mas ali, claro, do ponto de vista do culto é um lugar de asé.

Então é onde tem o fundamento que preserva o asé.O que é importante? O importante no caso dos grandes terreiros é preservar o espaço,mas aqui no Rio de Janeiro onde não há a mesma questão do espaço que há na Bahia,porque são casas...Aqui é o espaço material mesmo é o bem material mesmo.

Os cultos afros estão sendo alvo de ataques sórdidos por parte das igrejas petencostais,evangélicas.No passado sofria a perseguição da igreja católica.

A igreja católica nunca abalou muito.

Os cultos afro- brasileiros do ponto de vista de fé é a ordem de fé mais moderna que existe.Mais moderna e mais antiga.mais antiga por que? o candomblé precedeu catolicismo de séculos e séculos... Mas,então alguns aspectos dessa tradição são vindas dos antigos,o transe que é mal entendido,o sangue do animal.Essas coisas são antigas.Mas do ponto de vista da contemporaneidade é o culto mais moderno pela tolerância.Como princípio é asé,a força,quem tem asé é respeitado.Então o candomblé,respeita o papa,respeita o padre porque foi regido pela igreja.É capaz de repeitar até estes pastores protestantes que são possessos,depende.. Respeita o muçulmano,respeita o budista.E o verdadeiro budista reconhece este aspecto do candomblé.Não é uma invenção minha.Por que quando teve aqui o Dalai Lama,eu fui indicado para representar o candomblé na cerimônia do Dalai Lama em Brasília,foi a igreja católica,enfim...

E o Dalai Lama me disse, ele tinha visitado a casa do professor Agenor, que não entendia porque tanta gente quer ficar budista aqui no Brasil. Ele disse o candomblé tem uma afinidade enorme com o budismo. E é esse respeito na fé do outro. Já mais você vai encontrar alguém verdadeiramente do culto do orixá que diga que você tem que se converter. Pode dizer que você tem o orixá tal. Isso não tem nenhuma consequência religiosa. Nem que você deva mudar de crença, de fé, pelo contrário, tentam dissuadir de se iniciar porque é muito duro, é muito pesado. Em geral é um movimento contrário. Então não é um culto de conversão.

Não é um culto também de arrecadação de dinheiro, embora sabemos que tem gente aí jogando búzios, mas nada comparado a arrecadação monstruosa de dinheiro dos miseráveis que fazem esses cultos hoje. A imprensa entrega e eles estão perseguindo a imprensa.

Eu não sei na verdade do que o pessoal do candomblé vive. Cada um tem sua profissão. Eu sou do Asé Opô Afonjá há mais de cinquenta anos e tem uma obrigação de 120,00 reais, outro dia eu fui lá e paguei uns anos atrasados e ninguém veio me pedir dinheiro, 120,00 reais

Cada um vive do seu jeito, profissão, um vende acarajé

EN: Solidariedade também.

MS: Agora claro gente de fora vai e deixa 50,00 reais, como o obreiro faz a coleta. Não é um culto de aceitar dinheiro, não é da conversão e respeita a fé do outro e não há impossibilidade de você sendo católico, evangélico... Eu conheço judeu que frequenta sinagoga e candomblé. Aqui do Rio. Seu Agenor, judeu ortodoxo. Nesse ponto uma coerência extrema.

Por outro lado uma imensa coerência com relação às diferenças sexuais. Não é um culto homofóbico. Essas coisas eu estou generalizando porque tem pessoas mais velhas da Bahia que tem restrição a homem, dificilmente a mulher...

No culto há um homossexualismo muito grande, masculino aqui no Rio, na Bahia não tanto, mas não tem problema.

Mas, não é um culto de repressão à sexualidade. Mas ao mesmo tempo é um culto que aposta na obrigação, da ética, então não é um culto amoral, mas bastante aberto pra homossexualidade, muito mesmo

Tem elementos que as minorias reivindicam hoje que tão dadas ali naquela prática.

E que é tão estigmatizada na cultura, são pessoas pobres, que não tiveram uma educação formal, mas que ao mesmo tempo vem de uma elite letrada. Os grandes

fundadores,cultuadores de asés na Bahia passaram por escolas,falavam línguas,Mãe Aninha tinha dinheiro...

Então,é um culto mal conduzido e que não é preservado pelo Estado,quer dizer não era.Não tem emissora de rádio,nem de televisão,não tem jornal e só sofre esse ataque brutal,é estigmatizado por esses cultos emergentes ,que são essas derivações do cristianismo.

Então eu acho que a proteção por parte do ministério da cultura,o tombamento é bem vindo.Porque apesar de todo esse ataque e agressão o pessoal do candomblé continua na deles,difícilmente contra atacam.Acha que o orixá protege e curiosamente tá todo mundo protegido,o culto continua

EN:É ,deixa fluir...

MS:Deixa fluir e anda em areia macia.Então eu acho que esse é o quinto elemento que é fundamental para a modernidade...tem um provérbio do() “Quem joga água no caminho,ande em areia macia”Ande em areia fofa,a água é muito importante ,a água acalma...O candomblé é jogar água no caminho

EN:As suas palavras são muito bonitas,agora o senhor tem alguma coisa a dizer no sentido da preservação,da própria cultura religiosa de África pra cá...

MS:Olha,eu nunca fui a Nigéria,já tive oportunidade de ir a Benin e quero ir.Agora tem coisas no culto que se você quiser saber vá a Bahia e não a África ,mas claro a África tem babalaôs,tem uma tradição que preserva,eu diria que preserva mas diante da continuidade que teve no Brasil aqui na Bahia,mas não creio que nesses tempos a África tem o que ensinar pra gente.Eu acho que mais para trocar...

Mas as novas gerações na Bahia,no Rio de Janeiro,o pessoal que passou pela universidade,os filhos qua antes abandonavam o candomblé,hoje tem orgulho de ser

Hoje,na Bahia,na casa de Seu Didi,culto dos Eguns,são os netos dele.

EN:Tem uma casa aqui no Rio que nós vamos visitar de um oje,o Josiel.Ele foi citado até no livro da Omindawréa.Ele foi citado como uma das casas que seguem o culto de babaegum seriamente.Fica em Nova Iguaçu,eu acho.

MS:Ah,eu sei,mas é um culto lindíssimo

EN:Eu não conheço,eu já vi até em documentário,mas não conheço pessoalmente.Um documentário bem antigo e tem um que a Glória Maria fez em Itaparica.

MS:Glória Maria da Globo?

EN:É.Eu achei admirável,primeiro porque mulher não tem muito acesso e segundo que mostraram assim o ritual.

MS:É.E recente isso?

EN:Não.Já tem alguns anos isso,mas ficou bem na minha memória.

MS:Passou na Globo?

EN:No Fantástico.

MS:Eu não sabia disso.

EN:Mostrou os babás com toda aquela indumentária dançando...

MS:Ah,é?

EN:Eu fiquei um pouco surpresa deles liberarem as imagens pra difundir.

MS:O poder da Globo.

EN:Mas eu acho admirável no sentido do respeito que se há hoje.Quando que digamos há dez ,quinze anos atrás,o senhor como presidente da Biblioteca Nacional ía se assumir como uma pessoa frequentadora de candomblé.Ía ser discriminado...

MS:Mas isso não quer dizer que eu não possa ser...

EN:Ainda tem né?

MS:Mas eu não dou a mínima.

EN:Agora não está nem aí.

Mas agora está um momento que eu estou achando legal,tá ficando meio que na moda

MS:O ministro da cultura é obá do meu terreiro também.

EN:Isso.Então eu acho que as pessoas,os atores,músicos,estão se assumindo.Então tá ficando bonito.

MS:É que as pessoas não falavam,Antônio Carlos Magalhães dançava para Oxum,parece até que incorporava...

EN:Mas era proibido até falar que era do candomblé porque quem abrisse a boca ocorria uma série de problemas.Vem de encontro a isso.

Mas eu agradeço,o senhor tem mais alguma coisa a acrescentar?

MS:É isso.Eu acho esse trabalho peremptório,realmente,o que eu puder colaborar...

EN:Talvez até,se o senhor não se importasse,porque está sendo feito o processo de tombamento de terreiro do Seu Valdomiro ,talvez até algum pronunciamento seu seria interessante...Eu vou falar com o Carlos Fernando e se for o caso a gente solicita.

MS:Tá bom.